

**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO**

**NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES**

**TEXTO COM REDAÇÃO FINAL**

<b>CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR</b>		
<b>EVENTO:</b> Reunião Ordinária	<b>Nº:</b> 1704/05	<b>DATA:</b> 27/10/2005
<b>INÍCIO:</b> 10h11min	<b>TÉRMINO:</b> 13h36min	<b>DURAÇÃO:</b> 03h24min
<b>TEMPO DE GRAVAÇÃO:</b> 03h24min	<b>PÁGINAS:</b> 70	<b>QUARTOS:</b> 41

**DEPOENTE/CONVIDADO – QUALIFICAÇÃO**

**SUMÁRIO:** Discussão e votação do parecer do Relator, Deputado Júlio Delgado, ao Processo nº 004/2005, referente à Representação nº 38/05, do PTB, instaurado contra o Deputado José Dirceu.

**OBSERVAÇÕES**

Há intervenção fora do microfone. Inaudível.  
A reunião foi suspensa e reaberta.

Com a palavra o nobre Deputado Chico Alencar. V.Exa. tem 10 minutos improrrogáveis.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Sr. Presidente, Srs. Conselheiros, todos os que assistem a esta sessão grave, séria, dramática, coube a uma manobra legítima e legal de protelação provocar uma síntese simbólica. Hoje são 27 de outubro. Há exatos 3 anos, alguns de nós aqui e mais de 52 milhões no País chorávamos de alegria pela eleição do Presidente Lula. E o nosso companheiro José Dirceu — falo aqui na condição pretérita de petista, de Deputado eleito também pela primeira vez para essa tarefa histórica, para fazer o Governo das nossas vidas — era qualificado como comandante da vitória.

Não é o acaso, não é a força implacável do destino, como nas tragédias gregas, que nos traz aqui hoje para esta sessão dolorosa, crucial, talvez o início do fim de um calvário. Tudo isso aconteceu pela razão humana e pelos descaminhos e erros que muitos de nós cometemos, inclusive o Deputado José Dirceu, o comandante da vitória, que logo depois é empossado como Ministro, tornou-se o capitão do time. Há uma tragédia política pessoal. Eu não queria — e me permito até essa intimidade — viver esse

sofrimento do nosso Zé.

Por outro lado, é bom lembrar — e aí está a sua grande responsabilidade pelo poder que sempre deteve —, que há também uma tragédia coletiva, política. O grande escândalo, Deputado Júlio, não é o da corrupção. E eu discordo desses que dizem que agora nós viramos a maior corrupção da história. O grande escândalo é a reversão da expectativa. O grande escândalo é o escândalo da história de um governo eleito para a mudança, para a transformação social, e que, na verdade, continuou o caminho da velha prática fisiológica, corrompida, tradicional, conservadora.

Aquele Brasil que Caio Prado Júnior dizia ser montado como uma empresa para os outros poderia agora se constituir, como queria também o velho Caio, como o Brasil Nação. A nação para todos, com o povo começando a ascender ao poder, como tanto destacava o ex-Senador e antropólogo Darcy Ribeiro, e nada disso aconteceu.

Esse é o pano de fundo desta sessão pequeninha, miúda, mas de tamanho conteúdo aqui hoje. Como pode alguém que sempre compartilhou desses sonhos, desses ideais, estar aqui hoje sendo julgado? Mas nós não estamos julgando aqui a biografia superior — muito superior a de muitos de nós aqui, seguramente muito superior a minha — do companheiro José Dirceu. Estamos analisando um conjunto de malfeitos e de procedimentos que acabou gerando o seqüestro da esperança e um crime histórico, que é fazer o nosso povo hoje, 3 anos depois daquele momento de vibração, estar mais desorganizado, despolitizado, desinformado.

Ontem à noite eu saí da sessão plenária e fui aqui fora acompanhar uma marcha dos desvalidos deste País. E era uma multidão, de milhares. Eles olhavam aqui para o prédio do Congresso Nacional e também para o Palácio ali e falavam: *“Chega de mensalão, chega de corrupção; vocês traíram a nossa esperança”*. Todos nós.

Então, nós estamos aqui não julgando apenas um mandato parlamentar, mas um conjunto e um processo deletério, desconstituidor da cidadania, que teve, infelizmente, para minha profunda dor, no Ministro Deputado José Dirceu um dos seus artífices. O erro não foi o problema simples, corriqueiro, sistêmico e crônico da corrupção, do dinheiro para cá e do dinheiro para lá, não; o grande erro foi a forma de fazer política e de constituir essa governabilidade em cima do chamado cretinismo parlamentar, para usar uma expressão leninista antiga, mas que, nesse caso, continua muito vigorosa. O erro foi do próprio José Dirceu. Ele foi se condenando quando, ao repto do seu aliado, aliadíssimo, que se reuniu 14 vezes com o Governo ao longo de 2 anos, muito mais do que a bancada do PT, falou, aqui neste Conselho: *“Zé, sai daí rápido”*. E não é que o Zé saiu, embora ele diga que essa definição estava tomada há mais tempo! Uma situação dramática!

O Ministro, na sua brilhante, dedicada e empenhada defesa, falou aqui de alguma similaridade histórica com o mar de lama de Getúlio, as tentativas de golpe contra JK, o golpe de 64, que teve também esse emblema “moralistóide” [p1]da UDN e da corrupção, para trazer alguma similaridade com o momento de hoje. Não tem nada a ver, até porque, como diz o nosso grande Luis Fernando Veríssimo, a direita continua, os conservadores continuam, os falsos moralistas continuam com muita força no Brasil, inclusive com um discurso hipócrita, que faz com que o Senador Eduardo Azeredo até agora não tenha sido indiciado no Conselho de Ética do Senado.

E eu quero que meu partido, pelo menos, já que o PT não quer fazer isso, faça. Tem obrigação de fazer. Mas falta um ingrediente essencial. Não há Governo de esquerda no Brasil. Não há Governo de mudança porque se optou pelo caminho conservador.

O Deputado José Dirceu diz que foi cerceado na sua defesa. Sinceramente, nunca vi alguém, na história deste País, ao contrário de Vladimir [p2]Herzog, cujo crime José Dirceu, ainda voltando da situação de clandestinidade em que foi posto pelo regime de arbítrio, também denunciou... Aquele não teve chance de defesa. Em poucas horas ele foi enforcado. O direito à palavra, à defesa, aos textos, aos manifestos foi muito assegurado aqui. E é para todos. Agora, por que não houve uma força de mobilização social na sua defesa? Porque a autocrítica foi insuficiente. Porque houve na verdade um conjunto de negações, inclusive falando de um suposto grande complô da mídia, mídia que publicou, como em nenhum outro caso aqui, nem do indigitado Roberto Jefferson, uma carta de defesa do Deputado dirigida a todos nós, Parlamentares.

Então, é claro que os conservadores existem. A mídia privada tem interesse, sim. O Zé Dirceu representa uma trajetória de esquerda, mas ele não está sendo condenado pela sua trajetória, e, sim, pelo seu momento atual e por ter tido uma série de práticas que não condizem com essa própria história e essa biografia. Diz-se, por exemplo, na defesa: *“Não há mensalão”*. Meu Deus do céu! Será que essa marca de fantasia, muito bem engendrada — está na boca do povo —, que pode não significar pagamento de propina mês a mês para mais de 100 Parlamentares, e não significou exatamente isso, não se constituiu? Setenta e cinco contas do esquema Valério, Delúbio e outros em 9 bancos, 40 mil operações, mais de 400 milhões, financiadores, como empresas exportadoras, bancos de crédito, empresas madeireiras, bingos, doleiros, nada disso existiu? Será possível que a gente está examinando aqui, no conjunto de denúncias, uma imensa fantasia, uma imensa armação que pega a direita e a esquerda? Que será? O [P3]que há é um sistema corrompido. Discordo do Relator nesse ponto. Não é o maior esquema de corrupção da história brasileira, é continuidade, com alguns novos atores, lamentavelmente, entre eles,

o Deputado José Dirceu, de um esquema crônico, sistêmico, das tenebrosas transações, da qual éramos distraídos, no tempo da ditadura militar, a década privatista, só que Pasta Rosa, SIVAM, PROER, amigos da FEBRABAN, DNER, reeleição de Fernando Henrique, grampo no BNDES, privatização das Teles, Marka-FonteCindam, SUDAM, BANPARÁ, tudo isso aconteceu naquela época passada, escândalos gravíssimos. E, no entanto, todos esses, ou a sua maioria, estão aí de volta, e muitos deles — não vou citar nomes aqui, mas, pelas firmas e empresas, está óbvio — são aliados do Governo.

O nosso Ministro José Dirceu trabalhou também para a CPI do BANESTADO não ir à frente, trabalhou lá no Senado para que aquelas investigações sobre supostas atitudes erradas do Senador Antonio Carlos Magalhães também não prosperassem. Os inimigos de ontem viraram aliados de hoje. E olha, passarinho que dorme com morcego acaba se viciando e ficando sempre também com a mania de ficar de cabeça para baixo. O BANESTADO investigava uma evasão de divisas de mais de 30 bilhões de reais, 117 empresas, figurões, algumas na Oposição, outras, no Governo. Isso tudo foi engavetado!

E, no PT, quebra de confiança, mentiras. E o que é inegável — o José Dirceu sempre diz: *“Eu, quando virei Ministro, saí do PT”* —, ele sempre, com a liderança e capacidade de formulação que tem, superior também, jamais deixou de ter um papel relevante dentro do partido. Delúbio Soares, Silvio Pereira, Marcelo Sereno, para citar alguns, não atuariam de forma tão grandiosa, tão arrebatada, tão ousada, com bons propósitos, naquela visão maquiavélica de que os fins justificam os meios, se não tivessem o debate, a discussão e o aval do Líder José Dirceu. Então, isso é absolutamente inverossímil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Mais 1 minuto, Deputado.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Os contatos com o facilitador Marcos Valério, como ouvimos aqui no próprio Conselho, da Presidenta do Banco Rural. O que um Marcos Valério faria em reuniões com um Ministro? Discutir BMG, Banco Rural, algumas questões de interesse dessas instituições financeiras, e acreditar que, na verdade, isso não representou um tráfico de influência para os tais malfadados empréstimos, acreditar nisso é acreditar em histórias da carochinha.

Portanto, Sr. Presidente, eu queria e vou encerrar... Porque eu fiquei tão preocupado, tão angustiado, isso tem tomado os meus dias, é um drama, um voto triste, trágico. Isso aqui não vai virar piada de salão daqui a 3 ou 4 anos, não. Durante 30 ou 40 anos vai representar uma grande derrota histórica das forças de esquerda, porque tentaram combater a direita com os métodos da direita. E isso, para mim, é um grande crime e é um elemento político, sim, que no meu voto conta, embora eu reitere que, no relatório do Deputado Júlio Delgado, muito circunstanciado, muito bem feito, que continua

sustentável, mesmo se tirando aqueles elementos de um sigilo que, na verdade, não devia ser preservado por quem não teme nada. Quem não teme nada não ia dizer: “*não, mas eu não era Deputado, eu era Ministro*”; quem não teme nada não tentaria, de todas as formas, volto a dizer, legais e legítimas, protelar esta decisão; quem não teme nada — inclusive hoje eu fiquei preocupado com isso — estaria aqui.

O Deputado Roberto Jefferson sublimou o mandato dele, já está procurando outras formas de servir a si próprio. O José Dirceu vai continuar servindo ao País com a sua concepção, se vier a ser cassado, como cidadão. Agora, ele devia estar aqui também hoje, porque tem sempre acompanhado com denodo, mas sempre, em vez de trabalhar na autocrítica e na reformulação e na revisão profunda de tudo que o levou a um beco sem saída, que ele próprio construiu pelo tráfico de influência, pela omissão, pela indução, pela associação do dinheiro com a política, que é sempre perniciosa e que há no Brasil há muito tempo, ele não fez essa autocrítica suficientemente.

Eu queria terminar, Sr. Presidente, apenas com os elementos que eu anotei aqui e encerro com isso. De onde apareceram indícios fortes, o Deputado José Dirceu cobrou provas; onde apareceram provas, ele procura localizá-las fora do território de suas atribuições legais. O partido chafurdou no ilícito. Ele não estava na [P\_41814][P\_41815]direção, mas sempre esteve na direção, como continua estando, mesmo sem um cargo formal, que, aliás, jamais deixou de ter, continua tendo. Houve quebra de decoro? “*Não exercia mandato na época*”. Parentes prevaricaram? “*Não tive nada a ver*”. Com partidos de aluguel só tratou de valores programáticos e não materiais. Com o Rural, BMG e a Portugal TELECOM só de assuntos que nada tiveram a ver com aquilo sobre o qual elas são denunciadas. Ele podia se associar na busca da investigação quanto a isso. Então, nesse caso, pelo menos a omissão existiu.

Em suma não nega a existência de nenhum dos escândalos, embora fale que não exista o mensalão, mas os outros elementos que comprovam o “de vez em quando” e a propina estão aí irretorquíveis. Ele apenas procura se localizar como inimputável, desconhecedor e, portanto, irresponsável por todos os desacertos.

Eu louvo o Deputado José Dirceu quando diz assim: “*Eu, ao contrário de muitos dirigentes do PT, assumo minhas responsabilidades políticas*”. Pois esta aqui ele não assumiu. Isso não tem casado com a postura correta de líder combativo, que estaria sendo cassado pelo que representa. José Dirceu não está sendo cassado pelo que representa historicamente, mas, sim, pelo que deixou de representar no seu presente. Não estamos julgando o passado e uma história admirável.

A direita, os inimigos de classe, os conservadoras estão querendo se livrar dele. É, sim, estão operando inclusive a partir do interior do Governo e da sua própria base aliada.

O correto seria denunciar esse esquema que é intestino, que é ali de dentro, do interior, de um tipo de política que se armou e que levou a essa situação trágica e dramática.

Fica, assim, difícil sustentar a tese de perseguição política pela ideologia. Há, na verdade, um desacerto, uma sociedade que se desfez parcialmente e um sistema que acabou contaminando aqueles que pretendiam mudá-lo. Continuar a defender esse tipo de política, não fazer qualquer autocrítica é se afastar da linha de grandeza e ficar no caminho da pequena política, como dizia Antonio Gramsci, do intestino grosso desses acordos menores. E aí não tem jeito, porque o pessoal é cruel. Quem era aliado e dava tapinha nas costas ontem, porque ele era Ministro, vai votar sigilosamente na cobertura do voto secreto no plenário, contra alguém que acabou colhendo antipatias porque não cumpriu um acerto que jamais poderia cumprir...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Para encerrar, Deputado, por favor.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - ... porque feito nos marcos da política tradicional conservadora e corrompida.

Portanto, acompanho o voto do Relator, parabenizo-o pelo relatório, mesmo expressando aqui algumas visões teóricas diferentes. Mas, quanto ao seu conteúdo, eu não tenho dúvidas de que esse conjunto que enluta a Nação teve no Deputado José Dirceu um artífice, um condutor que infelizmente não conseguiu, dentro do seu objetivo maior, que continuo achando que é o Brasil/Nação, ter êxito. Mas por meio desse caminho não se tem êxito nunca. Os fins não justificam os meios. Os meios têm que ser os fins já em processo de realização.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Muito obrigado, nobre Deputado.